

## MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Camila Braga Terassi  
Formada em Educação Física  
[camila.braga41@gmail.com](mailto:camila.braga41@gmail.com)

### RESUMO

A musicalidade na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. A presença da música no ambiente escolar proporciona um espaço de aprendizagem lúdico, sensível e criativo, estimulando a imaginação, a expressão e a interação entre os pequenos. Diversos estudos apontam que o contato com a música desde os primeiros anos de vida potencializa habilidades como a atenção, a memória, a linguagem e a coordenação motora. Além disso, a música favorece o fortalecimento de vínculos afetivos, promovendo o bem-estar emocional e a socialização. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da musicalidade na educação infantil, destacando seus benefícios para o desenvolvimento infantil e apresentando estratégias viáveis para a aplicação da música em sala de aula. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, embasada em autores renomados da área da pedagogia e da educação musical. A análise das contribuições teóricas reforça a necessidade de uma prática pedagógica que valorize a música como um recurso essencial para a formação integral da criança.

**Palavras-chave:** Educação infantil, musicalidade, desenvolvimento infantil, pedagogia, aprendizagem lúdica

## **INTRODUÇÃO**

A música é uma linguagem universal presente em diversas culturas e manifestações sociais, exercendo influência direta no cotidiano dos indivíduos, especialmente das crianças. Desde o nascimento, os pequenos são expostos a sons, ritmos e melodias que contribuem para a formação de sua identidade e para o desenvolvimento de suas capacidades perceptivas, cognitivas e emocionais. No contexto da educação infantil, a musicalidade se revela como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de mediar aprendizagens significativas de forma lúdica, prazerosa e interativa.

Segundo Brito (2003), a musicalização na infância é essencial para o desenvolvimento da percepção auditiva, rítmica e expressiva da criança, promovendo uma escuta ativa e sensível. Através de canções, brincadeiras cantadas, danças e atividades com instrumentos, a criança explora sons, expressa emoções, desenvolve habilidades motoras e estabelece vínculos sociais. Dessa forma, a música não deve ser vista apenas como um complemento, mas como um elemento estruturante do processo educativo.

O uso da musicalidade na prática pedagógica requer sensibilidade, planejamento e intencionalidade por parte do educador. Ao incorporar atividades musicais no cotidiano escolar, o professor cria um ambiente estimulante, favorecendo a concentração, a criatividade, o raciocínio lógico e a autonomia da criança. Além disso, a música contribui para a construção da linguagem oral e escrita, auxiliando na formação de uma base sólida para as etapas seguintes da aprendizagem.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da musicalidade na educação infantil e discutir como os educadores podem incorporar práticas musicais em sala de aula de maneira eficaz. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica com base em autores da pedagogia e da educação musical, buscando evidenciar o papel da música como instrumento de desenvolvimento integral na primeira infância.

## **A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A musicalidade, enquanto experiência sensível e expressiva, exerce influência significativa no processo de desenvolvimento infantil. A criança, ao ter contato com a música, vivencia situações que estimulam múltiplas áreas do seu desenvolvimento, tornando-se mais consciente do mundo que a cerca. A música, nesse sentido, não é apenas entretenimento, mas uma linguagem que permite a comunicação, o autoconhecimento e a construção de significados.

Segundo Kunz (2015), a música possibilita que a criança desenvolva a atenção, a percepção auditiva, o raciocínio lógico e a criatividade, elementos fundamentais para sua formação integral. O ambiente escolar que valoriza a musicalidade contribui para a criação de vínculos afetivos, favorece a autoestima e desperta o prazer em aprender. Por isso, é fundamental que a musicalidade esteja integrada ao currículo da educação infantil de maneira sistemática e intencional.

### **DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGUÍSTICO**

O contato com a música estimula a memória, a atenção e a linguagem verbal e não verbal. Através das canções e brincadeiras cantadas, as crianças exercitam a pronúncia correta das palavras, a entonação, o ritmo da fala e a construção de frases. Ilari (2011) destaca que a musicalização favorece a aquisição da linguagem ao ampliar o vocabulário e estimular a consciência fonológica, habilidades essenciais para a alfabetização.

Além disso, estudos apontam que crianças expostas à música desde cedo apresentam maior capacidade de concentração, organização do pensamento e resolução de problemas. Isso ocorre porque o cérebro processa os sons de maneira complexa, ativando áreas relacionadas à linguagem, à lógica e à memória.

### **DESENVOLVIMENTO MOTOR E COORDENAÇÃO**

As atividades musicais muitas vezes envolvem movimentos corporais, como bater palmas, marchar, dançar ou tocar instrumentos. Essas ações contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, além de promoverem a consciência corporal e o controle dos movimentos.

Segundo Brito (2003), o ritmo presente nas músicas orienta o corpo da criança, ajudando-a a perceber o tempo e o espaço, fundamentais para a organização do pensamento e da ação. Brincadeiras com músicas de roda, por exemplo, estimulam lateralidade, equilíbrio, noção de direção e sincronia de movimentos.

### **DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL**

A musicalidade também é um potente recurso para a construção de relações sociais e o fortalecimento emocional. Ao cantar em grupo, compartilhar instrumentos ou participar de jogos musicais, a criança aprende a respeitar regras, ouvir o outro, esperar sua vez e cooperar. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e solidariedade.

Fonterrada (2008) afirma que a música tem o poder de tocar emoções profundas, permitindo que a criança expresse sentimentos muitas vezes difíceis de verbalizar. Dessa forma, a prática musical pode ser uma via para o equilíbrio emocional, a autoconfiança e o bem-estar. Quando bem explorada, a musicalidade transforma-se em um espaço de acolhimento, escuta e expressão genuína.

### **ESTRATÉGIAS PARA O USO DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Integrar a música à rotina escolar exige planejamento cuidadoso e criatividade por parte dos educadores, pois a musicalidade vai além da simples execução de canções ela se configura como uma experiência estética, sensorial e afetiva que enriquece o desenvolvimento integral das crianças. Ao incorporar a música de maneira significativa, os educadores oferecem oportunidades para que os alunos explorem sons, ritmos e melodias, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

Diversas estratégias podem ser implementadas no cotidiano escolar para promover o desenvolvimento infantil por meio da música. O uso de instrumentos musicais simples, como chocalhos, tambores, pandeiros e reco-recos, permite que as crianças experimentem a produção sonora de maneira concreta e prazerosa.

A manipulação desses instrumentos desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora e o senso rítmico, além de estimular a criatividade e a expressão individual.

Atividades lúdicas com músicas e canções são essenciais para facilitar o aprendizado de conceitos musicais. Elas criam um ambiente leve e envolvente, onde os alunos se sentem à vontade para experimentar.

Por exemplo, ao ensinar sobre instrumentos musicais, é possível criar jogos que estimulem o reconhecimento dos sons e a associação com as canções correspondentes. Além disso, cantar junto com as crianças promove uma interação social saudável e fortalece habilidades de escuta, memorização e criatividade.

A dança e o movimento também desempenham um papel fundamental na integração da música na educação infantil. Ao incorporar coreografias simples e movimentos corporais às atividades musicais, as crianças desenvolvem a coordenação motora, a expressão corporal e a percepção rítmica.

Além disso, a dança em grupo promove a interação social, o trabalho em equipe e a expressão de sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento emocional dos pequenos.

A criação de canções e histórias musicais estimula a criatividade das crianças e permite que elas expressem suas ideias e emoções por meio da música. Os educadores podem propor atividades que envolvam a composição coletiva de letras e melodias, promovendo a imaginação e a oralidade.

Além disso, a construção de instrumentos com materiais recicláveis pode ser uma atividade interdisciplinar, envolvendo conteúdos de artes, ciências e sustentabilidade, e proporcionando uma experiência prática e significativa para os alunos.

Ao implementar essas estratégias, os educadores criam um ambiente musical rico e estimulante, que contribui para o desenvolvimento pleno e harmonioso das crianças.

A música, quando integrada de forma significativa à rotina escolar, torna-se uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a expressão, a criatividade e o bem-estar dos alunos.

### **BRINCADEIRAS CANTADAS**

As brincadeiras cantadas são práticas culturais tradicionais que envolvem ritmo, melodia e movimento. São acessíveis, prazerosas e eficazes no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a participação ativa das crianças.

Músicas como "Ciranda, cirandinha" e "Se essa rua fosse minha" são exemplos de cantigas que promovem o desenvolvimento da coordenação motora e da expressão corporal. Essas canções, acompanhadas de gestos e movimentos, estimulam a percepção espacial, o equilíbrio e a lateralidade, habilidades essenciais para o desenvolvimento motor das crianças. Além disso, ao cantar e brincar em grupo, as crianças aprendem a respeitar turnos, a trabalhar em equipe e a expressar suas emoções de forma lúdica e criativa.

Segundo Almeida (2019), as brincadeiras cantadas estimulam a concentração, a criatividade e a oralidade, além de contribuírem para a construção de vínculos afetivos e sociais.

Essas atividades proporcionam um ambiente de aprendizagem prazeroso e significativo, no qual as crianças se envolvem de forma integral, explorando diferentes formas de expressão e comunicação.

Ao integrar música, movimento e interação social, as brincadeiras cantadas tornam-se ferramentas poderosas no processo de desenvolvimento infantil, promovendo o crescimento emocional, cognitivo e social dos pequenos., essas atividades estimulam a concentração, a criatividade e a oralidade, além de contribuírem para a construção de vínculos afetivos e sociais.

Músicas como "Ciranda, cirandinha" e "Se essa rua fosse minha" são exemplos de cantigas que promovem o desenvolvimento da coordenação motora e da expressão corporal, ao mesmo tempo que trabalham aspectos linguísticos e emocionais.

### **INSTRUMENTOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O uso de instrumentos musicais simples, como chocalhos, tambores, pandeiros e reco-recos, permite que as crianças experimentem a produção sonora

de maneira concreta e prazerosa. A manipulação desses instrumentos desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora e o senso rítmico.

Brito (2003) enfatiza que a exploração dos sons amplia a sensibilidade musical e contribui para a escuta ativa, importante para a aprendizagem de modo geral. Além disso, a construção de instrumentos com materiais recicláveis pode ser uma atividade interdisciplinar, envolvendo conteúdos de artes, ciências e sustentabilidade.

Estudos neurocientíficos comprovam que crianças que participam ativamente da produção musical especialmente tocando instrumentos apresentam maior desenvolvimento cerebral em áreas relacionadas à linguagem, leitura, memória e processamento auditivo. Enquanto tocar exige coordenação de mãos, olhos e, por vezes, respiração, também promove disciplina, paciência e criatividade, pois a repetição dos sons leva ao domínio crescente e ao prazer por expressar-se musicalmente.

A construção de instrumentos em sala de aula, utilizando garrafas, latas, caixas e sementes, além de reforçar o cuidado com o meio ambiente, pode se conectar a temas de física sonora olhando para propriedades como timbre e ressonância e artes visuais decorando os instrumentos com técnicas criativas.

Essa prática interdisciplinar resgata valores de sustentabilidade e investigação, ao mesmo tempo em que promove alegria e descoberta.

Além disso, ao tocar em grupo com esses instrumentos simples, as crianças vivenciam cooperação, escuta mútua e respeito aos ritmos alheios e aos limites do outro, promovendo empatia e senso de comunidade aspectos que têm impacto positivo no desenvolvimento social e emocional.

Em suma, o uso de instrumentos musicais acessíveis e a construção coletiva de objetos sonoros não apenas incentiva a musicalidade, mas também fortalece múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

É uma proposta educativa que une prazer, consciência sonora, coordenação, expressão artística, consciência ambiental e interações sociais mais ricas tudo por meio de construções sonoras simples, mas poderosamente integradas à rotina pedagógica.

## **MÚSICA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Integrar a música à rotina da educação infantil é uma maneira eficaz de tornar o ambiente mais acolhedor e organizado. Canções de boas-vindas, de transição entre atividades e de encerramento auxiliam na estruturação do tempo e das tarefas, facilitando a adaptação e o bem-estar das crianças.

Ilari (2011) observa que o uso da música no cotidiano escolar contribui para a criação de um clima emocional positivo, favorecendo a motivação e o envolvimento dos alunos. Além disso, momentos de escuta musical — mesmo que passiva — podem promover relaxamento, concentração e apreciação estética.

Integrar música ao cotidiano da educação infantil transforma o ambiente em um espaço mais acolhedor, organizado e propício ao bem-estar das crianças. Ao inserir canções em momentos-chave como boas-vindas, transição entre atividades e encerramento do dia, estabelece-se uma rotina auditiva que serve como sinalizadores para as crianças, orientando suas ações e reduzindo a ansiedade por mudanças repentinas.

Por exemplo, uma música alegre na chegada revitaliza o clima e acolhe os alunos, enquanto canções específicas sinalizam a hora de guardar materiais, lavar as mãos ou iniciar o lanche, tornando essas transições mais suaves e naturais. Da mesma forma, melodias calmas ao final do dia ensinam as crianças a desacelerarem, promovendo um encerramento mais tranquilo e emocionalmente equilibrado.

Do ponto de vista neurológico, a música estimuladora ativa áreas cerebrais envolvidas na memória, atenção e linguagem, e pode até reduzir níveis de estresse especialmente em situações de rotina que podem causar tensão nos pequenos. A musicalização também favorece o desenvolvimento da coordenação motora, uma vez que o movimento sincronizado com ritmos como palmas, danças e gestos exige controle e integração corpo-som.

Portanto, incluir música na rotina da educação infantil é uma estratégia pedagógica poderosa. Não se trata apenas de entretenimento é um recurso que oferece previsibilidade, regulação emocional, desenvolvimento cognitivo, reforço da linguagem, coordenação motora e pertencimento social.

Além disso, fortalece o vínculo emocional das crianças com a escola, favorecendo uma adaptação mais tranquila e uma experiência educacional mais rica

e significativamente sem necessariamente envolver ações ativas como cantar ou tocar.

## **PROJETOS INTERDISCIPLINARES COM MÚSICA**

A musicalidade pode ser integrada a projetos pedagógicos interdisciplinares, relacionando-se com outras áreas do conhecimento como linguagem, matemática, natureza e sociedade. Um projeto sobre animais, por exemplo, pode incluir músicas temáticas, construção de sons com materiais diversos e dramatizações musicais.

Por exemplo, em um projeto sobre animais, a música pode entrar de várias formas criativas: desde trilhas sonoras que retratem os bichos, passando pela construção de instrumentos artesanais (como chocalhos feitos com sementes e material reciclado), até dramatizações que unem canto e performance.

Essa abordagem favorece não só o desenvolvimento cognitivo, mas também a expressão corporal, a sensibilidade auditiva e a criação de dimensões que o uso da música na educação costuma estimular. Em aulas que combinam ritmo e matemática, a música serve como porta de entrada natural para entender frações, divisões e padrões compassos e subdivisões das notas são verdadeiros divisores numéricos. E quando dialogamos com a natureza, a exploração dos sons seja o canto de pássaros ou o barulho da chuva pode abrir portas para discussões sobre propagação sonora, timbres e propriedades físicas relacionadas ao som.

Essa proposta interdisciplinar oferece ainda valiosos ganhos sociais. O trabalho em equipe entre os professores envolvendo áreas como arte, ciências, história e pedagogia gera um ambiente de colaboração e planejamento compartilhado.

E ao envolver as famílias seja por apresentações, oficinas de casa ou rodas musicais, a escola fortalece vínculos, amplia repertórios culturais e enriquece a experiência dos estudantes.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, a musicalização promove avanços expressivos em habilidades motoras, cognitivas, emocionais e socioemocionais.

Pesquisas mostram que atividades musicais melhoram coordenação motora, memória, atenção, autoestima, empatia e criatividade aspectos essenciais para a formação integral da criança

Essa abordagem favorece o aprendizado significativo e contextualizado, ampliando o repertório cultural das crianças e fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, estimula o trabalho em equipe entre os professores e o envolvimento das famílias, tornando a aprendizagem mais rica e colaborativa.

A musicalidade como eixo de projetos interdisciplinares amplia o aprendizado em múltiplas dimensões cognitiva, emocional, social e cultural.

Ao unir teoria e prática, o ensino se torna dinâmico e significativo. Professores trabalham em rede, crianças são protagonistas e famílias participam ativamente. O resultado é uma educação verdadeiramente enriquecedora, criativa, integrada e humana.

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Apesar dos inúmeros benefícios da musicalidade na educação infantil, a prática enfrenta alguns desafios que dificultam sua plena implementação no ambiente escolar. Um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos professores. Muitos profissionais não se sentem preparados para desenvolver atividades musicais, seja por ausência de conhecimento técnico, seja por insegurança quanto à própria habilidade musical.

Fonterrada (2008) destaca que a formação inicial dos professores de educação infantil, muitas vezes, não contempla conteúdos voltados à educação musical. Essa lacuna impede que a música seja explorada de forma sistemática, limitando-se a momentos pontuais ou a atividades isoladas.

Assim, a musicalidade corre o risco de ser tratada apenas como recreação, sem a intencionalidade pedagógica necessária para que contribua efetivamente para o desenvolvimento infantil.

Outro desafio recorrente é a escassez de recursos materiais. Muitas instituições de educação infantil enfrentam dificuldades em adquirir instrumentos musicais ou equipamentos adequados para práticas musicais.

No entanto, é possível contornar essas limitações por meio da criatividade dos educadores, utilizando materiais recicláveis ou adaptando objetos do cotidiano para produção de sons e ritmos.

Além disso, é importante considerar a valorização da música como linguagem essencial no currículo da educação infantil. Muitas vezes, o ensino musical é negligenciado em detrimento de outras áreas do conhecimento consideradas mais "acadêmicas".

Essa visão reducionista pode comprometer o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a música contribui para aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores.

Por outro lado, as possibilidades são inúmeras. A musicalidade pode ser incorporada de maneira transversal em diferentes contextos escolares. Projetos interdisciplinares, festas culturais, atividades de rotina e brincadeiras podem se tornar espaços ricos em experiências musicais.

Além disso, parcerias com músicos, escolas de música e projetos sociais ampliam o acesso das crianças a diferentes manifestações culturais.

A formação continuada dos professores é uma estratégia essencial para superar os desafios. Cursos, oficinas e momentos de troca de experiências entre educadores possibilitam o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e o fortalecimento da confiança dos profissionais em trabalhar com música.

Outro ponto importante é o apoio da gestão escolar, que pode incentivar a inserção da música na rotina da instituição por meio da criação de horários específicos, aquisição de materiais, organização de apresentações e envolvimento das famílias nas atividades musicais.

Esses elementos fortalecem o vínculo entre escola, aluno e comunidade, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Portanto, mesmo diante das dificuldades, é possível criar um ambiente educacional musicalmente rico, inclusivo e transformador. A valorização da

musicalidade exige compromisso pedagógico, sensibilidade e disposição para explorar novas formas de ensinar e aprender com e através da música.

## **IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

A formação inicial e continuada dos professores de Educação Infantil desempenha um papel crucial para a implementação efetiva de práticas pedagógicas que integrem a musicalidade de forma significativa.

Segundo Penna (2018), é imprescindível que os cursos de formação de professores contemplem componentes curriculares voltados à educação musical, promovendo o desenvolvimento de habilidades musicais básicas e a compreensão do potencial educativo da música.

Além disso, políticas públicas devem assegurar condições estruturais adequadas, como salas apropriadas para atividades musicais, aquisição de instrumentos e materiais didáticos, bem como oferta de programas de formação continuada.

De acordo com Souza (2016), iniciativas como oficinas, cursos de capacitação e projetos interdisciplinares podem ampliar o repertório pedagógico dos educadores, incentivando o uso da música como recurso didático.

Por fim, é importante destacar o papel da gestão escolar no incentivo a práticas musicais. A criação de uma cultura escolar que valorize a expressão artística e a musicalidade pode gerar impactos positivos não apenas no desenvolvimento das crianças, mas também na satisfação e motivação dos educadores.

Assim, promover a musicalidade na Educação Infantil não é apenas uma escolha metodológica, mas uma decisão pedagógica e política que visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e sensível às múltiplas linguagens da infância.

## **REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A reflexão crítica sobre a prática pedagógica é fundamental para a construção de uma educação musical significativa na Educação Infantil. De acordo com Nogueira (2020), a formação de professores deve incentivar uma postura investigativa, onde o educador analisa constantemente suas ações, buscando formas de aprimorar suas estratégias e de atender melhor às necessidades das crianças.

A observação sistemática do comportamento das crianças durante as atividades musicais pode fornecer dados valiosos para o planejamento de intervenções pedagógicas mais assertivas.

Souza (2016) ressalta que o feedback das crianças, suas reações emocionais, sua participação e seu envolvimento são indicadores importantes da eficácia das atividades propostas.

Outro aspecto relevante é a adaptação das atividades musicais às diferentes faixas etárias e aos diferentes estilos de aprendizagem. Segundo Vieira (2021), cada criança possui um ritmo de desenvolvimento único, e cabe ao educador criar experiências musicais diversificadas que contemplem a individualidade de cada aluno.

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL**

A avaliação das experiências musicais na Educação Infantil deve ser processual, contínua e qualitativa, considerando o progresso individual de cada criança em relação aos objetivos estabelecidos.

Ilari (2011) aponta que, mais do que medir desempenhos técnicos, a avaliação deve contemplar aspectos como a participação, a expressão, a criatividade e o envolvimento emocional das crianças.

Fonterrada (2008) reforça que a avaliação na educação musical não deve ser punitiva, mas um meio de acompanhar o desenvolvimento das competências musicais e socioemocionais, proporcionando subsídios para a reestruturação das

práticas pedagógicas.

Ferramentas como portfólios, registros de observação e relatos reflexivos podem ser utilizadas pelos professores para documentar o percurso de aprendizagem das crianças. Essa documentação pedagógica, além de valorizar o processo, possibilita um diálogo mais efetivo com as famílias, promovendo a corresponsabilidade no desenvolvimento infantil.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A musicalidade na Educação Infantil vai além da simples execução de canções e atividades recreativas. Trata-se de um recurso pedagógico potente, capaz de promover aprendizagens significativas em diferentes dimensões do desenvolvimento humano. A partir da análise teórica realizada, fica evidente que o contato sistemático e intencional com a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças.

Os desafios existentes, como a formação insuficiente dos professores e a falta de recursos, não devem ser vistos como barreiras intransponíveis, mas como estímulos para a busca de alternativas criativas e colaborativas. Investir em formação continuada, em políticas públicas de incentivo à educação musical e na construção de uma cultura escolar musicalmente sensível é um caminho para garantir o direito das crianças à vivência musical.

Diante disso, a valorização da musicalidade na Educação Infantil deve ser uma prioridade nas agendas educacionais, visando formar sujeitos mais sensíveis, críticos e criativos, capazes de expressar suas emoções, interagir socialmente e aprender de forma prazerosa e significativa.

Entretanto, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário superar desafios como a ausência de formação específica dos professores e a falta de recursos adequados. A valorização da música no currículo da educação infantil depende de políticas educacionais consistentes, investimento

em formação continuada e apoio institucional para a implementação de práticas musicais.

As estratégias apresentadas, como o uso de brincadeiras cantadas, instrumentos musicais, músicas no cotidiano escolar e projetos interdisciplinares, evidenciam que é possível integrar a música de forma acessível e criativa nas práticas pedagógicas. Essas ações, quando conduzidas com intencionalidade, promovem uma aprendizagem significativa e prazerosa, fortalecendo os vínculos afetivos e sociais entre crianças, educadores e comunidade escolar.

Portanto, conclui-se que a musicalidade deve ser vista como um direito das crianças e um elemento essencial para a qualidade da educação infantil. Ao reconhecer e valorizar o papel da música no processo educativo, contribui-se para uma formação mais completa, humanizadora e respeitosa das infâncias. Investir na musicalidade é investir no desenvolvimento integral da criança e na construção de uma escola mais viva, sensível e acolhedora.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Ana Lúcia. *Jogos Musicais e a Educação Infantil*. São Paulo: Editora Cultura, 2019.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTE-RRADA, Marisa. *Música na Escola: Reflexões e Práticas Pedagógicas*. Campinas: Papyrus, 2008.

ILARI, Beatriz. *Música na Infância e Desenvolvimento Cognitivo*. São Paulo: Vozes, 2011.

KUNZ, Elenara. *Educação Musical e Infância: Contribuições para o Desenvolvimento*. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

NOGUEIRA, Cláudia Regina. *A Educação Musical na Infância: Caminhos para a Formação Integral*. Curitiba: CRV, 2020.

PENNA, Maura. *Educação Musical: Fundamentos e Práticas na Educação Infantil*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018.

SOUZA, Jusamara. *Educação Musical e Cotidiano Escolar: Novos Olhares, Novas Práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2016.

VIEIRA, Renata. *Musicalização na Educação Infantil: Saberes e Práticas do Professor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.